

LUCILENE ANTUNES GENELHUD

VANUZA DUTRA DA SILVA

**PERFIL DAS MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO
ATENDIDAS EM UM CAPS II NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL**

Ji-Paraná

2022

LUCILENE ANTUNES GENELHUD

VANUZA DUTRA DA SILVA

**PERFIL DAS MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO
ATENDIDAS EM UM CAPS II NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL**

Artigo apresentado para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem ao Centro Universitário
São Lucas de Ji-Paraná

Orientadora: Prof. Ma. Fabiana Rosa de Oliveira
Nink.

Ji-Paraná
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

G326p Genelhud, Lucilene Antunes.

Perfil das mulheres com diagnóstico de episódio depressivo atendidas em um CAPS II na região Amazônica do Brasil. / Lucilene Antunes Genelhud ; Vanuza Dutra da Silva. – Ji-Paraná, 2022.
15 fls.; il.

Artigo Científico (Curso de Enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Fabiana Rosa de Oliveira Nink

1. Transtornos do Humor. 2. Depressão. 3. Assistência à Saúde Mental. I. Silva, Vanuza Dutra da. II. Nink, Fabiana Rosa de Oliveira. III. Título.

CDU 616.89-008.454

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

LUCILENE ANTUNES GENELHUD

VANUZA DUTRA DA SILVA

**PERFIL DAS MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE EPISÓDIO DEPRESSIVO
ATENDIDAS EM UM CAPS II NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ma Fabiana Rosa de Oliveira Nink

Ji-Paraná, 06 de Junho de 2022

Resultado: () Aprovado () Reprovado - Avaliação/Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Enf. Esp. Fabiana Rosa de Oliveira Nink

Nome do 2º Avaliador

Nome do 3º Avaliador

**EPISÓDIO DEPRESSIVO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES
ATENDIDAS EM UM CAPS II NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL**

Lucilene Antunes Genelhud¹
Vanuza Dutra da Silva²
Fabiana Rosa de Oliveira Nink⁴

RESUMO: Conforme dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), 720 milhões de pessoas no mundo sofrem de doenças mentais, e, pelo menos 300 milhões destas, sofrem de depressão. A depressão é um transtorno de humor comum de ordem multifatorial, pode acontecer em qualquer fase da vida, contribuindo significativamente para o aumento da carga global de doenças e incapacidades. O objetivo do estudo foi identificar o perfil e prevalência do diagnóstico do episódio depressivo em mulheres atendidas em um CAPS II na região amazônica do Brasil. Para este estudo foram analisados 6.207 prontuários. A coleta dos dados ocorreu nos meses de maio a agosto de 2020, por meio de consultas de prontuários ativos no serviço, através de uma planilha semiestruturada elaborada pelos pesquisadores. Como resultados percebeu-se que o perfil das usuárias do serviço de sexo feminino 75% (738), são: faixa etária de 30 a 49 anos 44% (326), sendo 40% (295) das usuárias casadas e 31% (225) com ensino fundamental incompleto, residentes em sua maioria na cidade de Ji-paraná. Conclui-se que o desenvolvimento de medidas preventivas direcionada a este público pode ter bons resultados relacionado a saúde mental no município. E o enfermeiro está inserido diretamente nos serviços especializados CAPS, bem como, é de extrema importância como integrante da equipe multidisciplinar, promovendo ações de promoção da saúde mental, e ainda atuando desde o acolhimento ao acompanhamento destes usuários, corroborando para melhora na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chaves: Transtornos do Humor; Depressão; Assistência à Saúde Mental.

ABSTRACT: According to data from the Pan American Health Organization (PAHO, 2021), 720 million people in the world suffer from mental illness, and at least 300 million of these suffer from depression. Depression is a common multifactorial mood disorder, it can happen at any stage of life, contributing significantly to the increase in the global burden of disease and disability. The objective of the study was to identify the profile and prevalence of the diagnosis of depressive episode in women attended at a CAPS II in the Amazon region of Brazil. For this study, 6,207 medical records were analyzed. Data collection took place from May to August 2020, through consultations of medical records active in the service, through a semi-structured spreadsheet prepared by the researchers. As a result, it was noticed that the profile of female service users, 75% (738), are: age group from 30 to 49 years old 44% (326), with 40% (295) of married users and 31% (225) with incomplete elementary education, mostly residing in the city of Ji-paraná. It is concluded that the development of preventive measures aimed at this public can have good results related to mental health in the municipality. And the nurse is directly inserted in the specialized CAPS services, as well as being extremely important as a member of the multidisciplinary team, promoting actions to promote mental health, and also acting from the reception to the follow-up of these users, corroborating to improve the quality of life. their lives.

Keywords: Mood Disorders; Depression; Mental Health Assistance.

1. INTRODUÇÃO

Os diagnósticos de Transtorno Mentais (TMs) têm evoluído nos últimos 30 anos, com destaque os transtornos depressivos que é o de maior prevalência, principalmente no sexo

¹Graduanda bacharel em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail: lucilenetec.enf2011@gmail.com

²Graduando bacharel em Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail: vdutrasilva@hotmail.com

⁴Mestranda em Promoção da saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, ULBRA/Canoas. Professora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná E-mail: fabiana.nink@gmail.com

feminino, contribuindo significativamente para o aumento da carga global de doenças e incapacidades. Conforme dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), 720 milhões de pessoas no mundo sofrem de doenças mentais, e, pelo menos 300 milhões destas, sofrem de depressão.

Coryell (2021) refere que, os Transtornos do Humor são condições relacionadas a alterações emocionais, que podem se dar com períodos prolongados de tristeza excessiva (depressão), de exaltação excessiva ou de euforia (mania), ou das duas formas. Tais transtornos também corroboram para prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar.

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) versão 10 (1993), os transtornos do humor (afetivos) (F30 – F39), são classificados por categorias e subcategorias que representam suas características clínicas e gravidade. Está incluso nesse grupo, a categoria de episódios depressivos (F32) que se caracteriza pela presença de humor deprimido, perda de interesse e prazer por atividades, falta de energia, desregulação do sono ou de apetite, redução da capacidade de concentração e ideias de culpa ou de autoestima reduzida, sendo classificado de acordo com a intensidade dos sintomas em leve, moderado e grave, que podem durar por duas semanas com ou sem sintomas psicóticos (CID-10, 1993).

O conceito do episódio depressivo está ligado a uma condição de tristeza, um desinteresse pela vida, seja a área que for que compõe o cotidiano normal. Dentre os principais sinais e sintomas cite-se tristeza excessiva, sonolência, pensamentos negativos, aumento ou perda de apetite, entre outros. Sobre a origem/etiologia pode se dar de várias formas, inclusive idiopática, porém, é mais comum estar relacionado a algum evento traumático, como luto, decepção amorosa, percas profissionais, entre outros. Os transtornos depressivos ocorrem em qualquer idade, mas, geralmente se desenvolvem em meados da adolescência, terceira ou quarta década de vida (GHASEMI, PHILLIPS, FAHIMI, et al., 2017). É quase duas vezes mais comum em mulheres do que em homens, afetando 20% das mulheres e 12% dos homens (BRASIL, 2020).

A maior prevalência da depressão em mulheres não está totalmente explicada na literatura, contudo acredita-se que questões hormonais, pessoais e afetivas estejam relacionados. A mulher é mais exposta a pressões externas, relacionadas a maternidade, as relações afetivas, questões profissionais, familiares que certamente estão relacionadas a este maior acometimento (GONÇALVES et al., 2018).

No Brasil no ano de 2020, a prevalência de depressão girou em torno de 15,5% (atingindo 41 milhões de pessoas). Já na Rede de Atenção Primária de saúde a epidemiologia está na casa dos 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico. Na questão laboral, em comparação aos demais países, o Brasil encontra-se em 4º lugar sobre as principais causas de ônus, respondendo por 4,4% dos ônus acarretados por todas as doenças durante a vida. E, ocupa a liderança (1º lugar) quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao longo da vida (11,9%) (BRASIL, 2020).

Segundo Ministério da Saúde (Brasil, 2019), para se ter um diagnóstico de transtorno depressivo, os pacientes devem ter tido humor deprimido na maior parte do dia por um número maior de dias do que os dias sem sintomas durante ≥ 2 anos, e ≥ 2 dos seguintes, incluindo nesse período baixo apetite ou comer em excesso, insônia ou hipersonia, baixa energia ou fadiga.

Quanto ao tratamento para os Transtornos depressivos atualmente incluem psicoterapias e terapia medicamentosa, nota-se melhoria a partir da abordagem psicológica, prática de exercícios físicos, atividades prazerosas ao paciente, práticas religiosas, atividades sociais, dança, entre outras (CABRAL; JESUS, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 2019 (OMS), os fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento da depressão estão: histórico familiar, transtornos psiquiátricos correlatos, estresse crônico, ansiedade crônica, disfunções hormonais, excesso de peso, sedentarismo e dieta desregrada, vícios (cigarro, álcool e drogas ilícitas), uso excessivo de internet e redes sociais, traumas físicos ou psicológicos, problemas cardíacos e separação conjugal.

Com o intuito de garantir um melhor tratamento aos indivíduos com transtornos mentais foram instituídos os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Trata-se de um serviço que se organiza de acordo com o número populacional dos municípios, diferenciando-se pelo porte e capacidade de atendimento, e com base na nova atualização, são divididos em sete modalidades: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad CAPSad III e CAPSad IV (BRASIL, 2022).

O serviço é composto por equipe multiprofissional, onde o enfermeiro está inserido e atua de forma interdisciplinar, sendo regulamentado pela Resolução COFEN 678/2021 para realizar consultas de enfermagem com a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, gerenciamento das unidades de saúde mental, visita domiciliar, condução e coordenação de grupos terapêuticos, atendimento individual e/ou em grupo com os usuários e seus

familiares, promovendo sua reintegração na família e sociedade, levando em consideração as características do usuário, que engloba fatores sociais, culturais, ambientais, histórico, biológico e psicológico (COFEN, 2021; SILVA et al., 2017).

Portanto, se faz necessário conhecer a prevalência dos transtornos do humor(afetivo), especificamente dos episódios depressivos, pois esses dados permitem identificar as características dos usuários, o que contribui para o manejo clínico, formulação dos indicadores estáticos e ações de promoção á saúde mental. O objetivo do estudo foi descrever o perfil socio epidemiológico e a episódios depressivos e seus subtipos clínicos (f32-F32.9) de usuárias de um centro de atenção psicossocial -CAPS II Regional.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Regional, no município de Ji-Paraná, interior do estado de Rondônia, onde o mesmo ocupa o ranking do segundo maior município do estado, com uma população de 116.110 habitantes conforme o último censo realizado em 2010, e com estimativa de 130.009 pessoas em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

Além dos usuários do município de Ji-Paraná, o CAPS II também atende os que pertencem à região central, composta por outros 14 municípios, quais sejam: Jaru, Ouro Preto do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Theobroma, Vale do Anari, Vale do Paraíso, Mirante da Serra, Nova União, Presidente Médici, São Miguel do Guaporé, Alvorada do Oeste, Urupá, Teixeirópolis. Além da região central, o CAPS ainda recebe demandas de atendimentos da região do vale do Guaporé, atingindo até 17 municípios.

Para este estudo foram analisados 6.207 prontuários. A coleta dos dados ocorreu nos meses de maio a agosto de 2020, por meio de consultas de prontuários ativos no serviço, através de uma planilha semiestruturada elaborada pelos pesquisadores, composta por variáveis como, idade, sexo, raça, estado civil, escolaridade; rendimento mensal familiar; convívio intrafamiliar, moradia; cidade em que reside e diagnóstico do transtorno mental conforme a CID-10. Utilizou-se como critério de inclusão diagnóstico de episódios depressivos e suas subcategorias (F32-F32.9) conforme a CID-10.

Os dados foram analisados com o uso de estatística descritiva em planilha com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016 e posteriormente os resultados foram dispostos em gráficos e tabela para melhor compreensão.

Foram respeitados os preceitos éticos referentes à pesquisa com seres humanos conforme determina a Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Qualidade de Vida de Usuários com Transtornos Mentais Graves de um CAPS II da Região Amazônica do Brasil” do Programa de Mestrado Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA/RS. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná-RO, aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 29517319.9.0000.5297

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 6.207 prontuários no CAPS II no município de Ji-Paraná, no ano de 2020. Destes prontuários foram identificadas 738 (11,88%) mulheres com diagnóstico de Episódio Depressivo conforme classificação da CID-10(F32 a F32.9). Sobressaiu a faixa etária entre os 30 a 49 anos 44% (326), onde o segundo maior numero se deu na faixa etária entre 50 a 69 anos com 32% (238), prevaleceu o estado civil como casadas 40% (295), seguido de 31% (228) solteiras, 31% (225) afirmaram ter o ensino fundamental incompleto, sendo esse o porcentual maior quanto ao grau de escolaridade. Conforme apresentado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Dados sociodemográficos das usuárias do CAPS II com diagnóstico de episódios depressivos, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, 2020.

Dados sociodemográficos		N	(%)
Sexo	Feminino	738	75
	Masculino	240	25
Idade	Menor que 18 anos	23	3
	18-29 anos	89	12
	30-49 anos	326	44
	50-69 anos	238	32
	+70 anos	45	6
	Não Informado	17	2

Estado Civil	Solteiro	228	31
	Casado	295	40
	Divorciado (a)	90	12
	União Estável	53	7
	Viúvo (a)	37	5
	Não Informado	35	5
Escolaridade	Alfabetizado	1	0
	Analfabeto	23	3
	Ensino Fundamental Completo	43	6
	Ensino Fundamental Incompleto	225	31
	Ensino Médio Completo	153	21
	Ensino Médio Incompleto	53	7
	Superior Completo	53	7
	Superior Incompleto	37	5
	Mestrado	1	0
	Não Informado	149	20

Fonte. Dados da pesquisa, 2020.

Um estudo de Matos et al. (2019) realizado no Pará, avaliou o perfil sociodemográfico e clínico, de usuários em tratamento de depressão em um CAPS da região, onde foi destacado também o sexo feminino com maior prevalência dos diagnósticos de episódios depressivos. Gonçalves et al. (2018) em uma de suas pesquisas, apontou de forma clara e objetiva o fator de maior acometimento em mulheres relacionado principalmente às questões hormonais.

Segundo Molina et al. (2017), outros fatores também estão associados a maior prevalência de episódios depressivos em mulheres, como os socioculturais, dupla jornada de trabalho e insatisfação no desempenho de papéis. Além das pressões modernas relacionadas ao corpo, a maternidade, ao sucesso profissional e muitos outros presentes no público feminino.

Em um estudo realizado por Cabral e Jesus (2022) analisando o perfil sociodemográfico de usuários com diagnóstico de depressão em um centro de atenção psicossocial (CAPS) tipo II na Cidade de Recife, no período de janeiro a dezembro de 2020. Houve achados similares com o presente estudo, sendo preponderante também o sexo feminino (91,0%), com a faixa etária entre 30 e 39 anos (32,0%), estado civil solteiros (41,0%) e casados (41,0%), apresentando uma similaridade como nos achados deste.

A pesquisa Nacional de Saúde, publicada em 2019, que avalia a percepção do Estado de Saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal reafirmou em seus achados que existe uma maior prevalência da depressão em pessoas do sexo feminino, 14,7%, contra 5,1% dos homens. (BRASIL, 2019).

Um dos fatores que coloca as mulheres nesse ranking além da influência hormonal, fatores sociais, é o fato da mulher sentir e manifestar a depressão de uma maneira mais direta do que o homem, as mulheres costumam se interiorizar tristeza de maneira padrão: retraindo-se e tentando sair fora de situações sociais. Outra variável encontrada por esses autores é que mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde do que os homens, por uma questão cultural, pois, a construção social faz com que o homem encare como fraqueza buscar um tratamento psicológico. Portanto, o sexo masculino muitas vezes utiliza outras estratégias de enfrentamento para exteriorizar comportamentos. Por exemplo, fazendo consumo de álcool e outras drogas (PARKER E WILHEILM).

Com relação a faixa etária, houve maior destaque para as mulheres com idades entre 30 a 49 anos, Yuasa (2012) aponta que esta é uma idade onde já houveram decepções amorosas, perdas, desafios profissionais e demais crises existenciais que certamente corroboram para o desenvolvimento dos quadros depressivos.

Ainda sobre a faixa etária de acometimento, a maioria dos estudos referenciam para idades superiores a 30 anos. Cabral e Jesus, 2022, acreditam que esta faixa etária a partir dos 30 anos esteja relacionada a fatores como os fracassos da vida, perdas, problemas afetivos/amorosos, mercado de trabalho, família, cobranças da sociedade, entre outros pontos que possam desencadear em fatores neste sentido. E a presente pesquisa apresentou similaridade com os autores, prevalecendo nas mulheres nesta faixa de idade.

Gonçalves et al., (2018) realizou um estudo que teve como objetivo avaliar a prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres de 20 a 59 anos em áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município da Zona da Mata Mineira. E nesse estudo foram inclusas 1.958 mulheres, destas, 28,5% encontram-se na faixa etária entre 30 e 39 anos; 15,4% não concluíram o ensino fundamental; 54,5% não trabalham ou nunca trabalharam. Os autores concluíram que entre os fatores que estão associados ao desenvolvimento da depressão nessas mulheres incluem a baixa escolaridade, não trabalhar atualmente e ter doença mental prévia. A conclusão foi que há a prevalência de depressão de 19,7% nas mulheres de 20 a 59 anos de áreas cobertas pela ESF, havendo necessidade de um cuidado especial na atenção primária à saúde às mulheres com baixa escolaridade, que não trabalham, apresentam doença mental e não praticam exercícios físicos, de modo que se possa reduzir o sofrimento e promover a saúde.

Neste estudo no que tange a escolaridade, a maioria das mulheres apresentaram ensino fundamental incompleto (31%), sendo seguido por ensino médio completo (21%) e nível

superior (7%) e com percentual de 20% as mulheres que não teve esses dados em seus prontuários. Cunha (2012) destaca que este padrão de mulheres geralmente não teve possibilidade de cursar o ensino superior, ou tiveram percalços na vida que dificultaram esta amplitude de acesso ao estudo. Geralmente públicos que tem baixa escolaridade também são seguidos por pobreza, ou menor renda.

Em relação ao estado civil, neste estudo houve maior prevalência nas mulheres casadas com 295 mulheres, equivalentes a 40% do nosso público alvo. Em uma pesquisa realizada no ano de 2015 em um Ambulatório de Puericultura do Hospital Martagão Gesteira, no período do mês Junho de 2012. Mostrou que 30% das mulheres eram casadas com seus esposos e tiveram depressão pós-parto (Revista Brasileira de Psiquiatria, Maio 2015). Desse modo pode-se concluir que a variável relacionada ao estado civil não existe um padrão. Existem estudos que afirmam que indivíduos casados possuem maior suporte emocional conforme refere Schlosser (2014). Já existem outros estudos que apontam maior prevalência entre solteiros como de Borba et al. (2017).

Observou-se nesse estudo, que a maioria das usuárias com diagnóstico de episódios depressivos que frequentam o CAPS II residem na cidade de Ji-Paraná, mais precisamente nas regiões centrais da cidade ocupando a margem 71% (523), sendo seguido pela cidade de Alvorada do Oeste 1% (8), São Miguel do Guaporé, Presidente Médici 1% (8), Mirante da serra, Ouro Preto do Oeste 1% (7) e Urupá 1% (5), e 25% (187) prontuários analisados, não possuíam o registro do município de residência. Esta prevalência maior de usuários no município de Ji-Paraná relaciona-se ao maior número de habitantes quando comparado aos outros municípios atendidos.

Quanto as variáveis raça, renda familiar, convívio intrafamiliar e moradia, não apresentaram relevância para este estudo devido à falta de registro nos prontuários, tornando - se uma limitação deste estudo. Peixoto et al (2017) destaca a importância do preenchimento completo dos dados pessoais e clínicos dos pacientes em seus prontuários, pois são através dessas informações que serão direcionados os cuidados necessários ao indivíduo. Além disso, Lima et al, (2020) ressaltam que é por meio dos dados epidemiológicos que é possível conhecer o perfil dos usuários, proporcionando estratégias direcionadas e subsídio para novas pesquisas. Andrade 2020, também resalta sobre a importância do preenchimento do prontuário do paciente estar completo e correto, com dados fidedignos e legíveis e em ordens, da qual seguir esses tipos de ordenanças contribuem para melhor seguridade e um

atendimento assertivo ao paciente e a completa assistência também validação para pesquisas científicas e aderir em processos jurídicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caracterizou por meio desse estudo o perfil sociodemográfico e a prevalência de episódios depressivo e suas subcategorias em usuárias do CAPS II Raio de Luz na Região de Ji-Paraná Ro, estes transtornos mentais é uma realidade no sistema público e privado de saúde. Estudo como esse é de grande relevância para os profissionais, pois permite identificar magnitude dos transtornos mentais, principalmente os classificados como transtornos do humor, especificamente os episódios depressivos.

Estes transtornos impactam significativamente no modo de viver, corroborando para níveis menores de qualidade de vida, mais especificamente no público feminino. O estudo contribuí para o planejamento de políticas locais e de ações de saúde como por exemplo grupos de acolhimento, rodas de conversas, convívio intrafamiliar e oficinas.

Houve maior prevalência dos episódios depressivos no sexo feminino, em idade produtiva, casadas e com baixa escolaridade. Podendo ser explicado pelo fato de que as mulheres sofrem mais pressões sociais e desordens hormonais, que pode produzir grandes agravos, como complicações mentais e favorecer ainda mais a ocorrência de episódios depressivos.

O enfermeiro é o profissional capacitado e considerado agente terapêutico nesse campo, onde o vínculo que se forma entre ele e o paciente é fundamental para continuidade do tratamento. Através da escuta e acolhimento inicial facilitando uma busca ativa para identificar cada situação e direcionar o problema identificado para os profissionais da equipe multidisciplinar. O enfermeiro também está apto a traçar planos de cuidados integral a essas mulheres com um olhar holístico garantindo melhor reabilitação e qualidade de vida a esse público.

5. Bibliografia

BORBA, L.O; et al. Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Rev. Mineira.**, v.21, 2017.

BRASIL. **CID-10 Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID 10.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

BRASIL. **Depressão.** 2020. Disponível em:< [BRASIL. **F30-F39 Transtornos do humor \[afetivos\].** 2008. Disponível em:< \[http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm\]\(http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm\)>. Acesso em 02 Maio 2022.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-1/depressao#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associada%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico.> .Acesso em 27 mar. 2022.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde: 2019 : percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões.** Rio de Janeiro : IBGE, 2020.

BRASIL. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19 EM MS E DF. **RELATÓRIO PARCIAL DESCRITIVO DO DF.** 2022. Disponível em:< https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/02/relatorio_parcial_saudemental_profissionais_DF.pdf >. Acesso em 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CAPS.** 2022. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>> Acesso em 06 junho de 2022.

CABRAL, Ravenna da Silva. JESUS, Poliana Pedroso Holanda de. A repercussão do perfil sociodemográfico em pacientes com depressão em um centro de atenção psicossocial no Recife. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

CORYELL, William. **Considerações gerais sobre transtornos do humor.** 2021. Disponível em:<<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtornos-do-humor/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-transtornos-do-humor>>. Acesso em 22 mar. 2022.

GONÇALVES, Angela Maria Corrêa et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J Bras Psiquiatr.**, v.67, n. 2, p. 101-9, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultado dos Dados Preliminares do Censo.** 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>>. Acesso em: 12 Maio 2022.

LAZZARI, A.P. **Depressão em usuários que frequentam o CAPS.** UNOESC. São Miguel do Oeste, 2019.

MATOS, W.D.V; et al. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em tratamento de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial, em um município no interior do Pará. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, Pará, 2017.

MOLINA, M.R.A.L; et al. Sintomas depressivos e relação entre os gêneros: diferenças em adultos jovens de um ensaio clínico randomizado. **Rev. Paidéia**. v.27, n.67, p.3-9, 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Transtorno Bipolar**. 2019. In: HENNA, Elaine Aparecida Dacol . Dia Mundial do Transtorno Bipolar: problema atinge 140 milhões de pessoas. 2019. Disponível em:< <https://j.pucsp.br/noticia/dia-mundial-do-transtorno-bipolar-problema-atinge-140-milhoes-de-pessoas>> Acesso em 22 mar. 2021.

OPAS. **Depressão**. 2021. Disponível em:< <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20transtorno%20comum%20em%20todo%20o%20mundo,aos%20desafios%20da%20vida%20cotidiana.> >. Acesso em 22 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Depressão: o que você precisa saber**. 2017 Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressa-o-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822> . Acesso em: 19 Maio 2022.

SANTA CATARINA. **Protocolo Clínico**. 2015. Disponível em:< <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9191-transtornos-depressivos-clinico/file>>. Acesso em 27 mar. 2022.

SANTOS, N.H.F; et al. Perfil de pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Rev. Enferm UFPE**. v.13, 2019.

YUASA, Cristina Shizue. A depressão feminina no discurso de mulheres. 188p. **Dissertação de mestrado**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ANDRADE, Mariângela Vilanova de Gois Carlha para orientação do profissional da saúde: a importância da Comissão de Revisão de Prontuário do Paciente / Mariângela Vilanova de Gois Andrade; Orientadora Dra. Lorena de Oliveira Souza Campello. – São Cristóvão, 2020. 28 f. : il. color.